

*Monthly Multidisciplinary  
Research Journal*

*Review Of  
Research Journal*

---

Chief Editors

**Ashok Yakkaldevi**  
A R Burla College, India

**Ecaterina Patrascu**  
Spiru Haret University, Bucharest

**Kamani Perera**  
Regional Centre For Strategic Studies,  
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

**Regional Editor**

Dr. T. Manichander

*Advisory Board*

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [ M.S. ]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMAR LAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V. MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S. KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept. English, Government Postgraduate College , solan

More.....



## EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONCEPTUALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

(SPECIAL EDUCATION: CONCEPTION AND INTEGRATION OF DIDACTIC-PEDAGOGICAL PRACTICES)

Juciana Vieira Lopes<sup>1</sup>; Karla Patrícia Palmeira Frota<sup>2</sup>; Ariadna Nunes Aguiar<sup>3</sup>; Renan dos Santos Frota<sup>4</sup> and Cintia Santos da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Especialista em Psicologia Clínica com Ênfase na Infância, pelo UNINORTE./LAUREATE(Brasil)

<sup>2</sup>Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela UFAM(Brasil)

<sup>3</sup>Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior, pela UNOPAR(Brasil)

<sup>4</sup>Especialista em Recursos Humanos, pela UFAM (Brasil)

<sup>5</sup>Especialista em Psicologia Clínica com Ênfase na Infância, pelo UNINORTE./LAUREATE.



### ABSTRACT:

**S**tudies show that the society has metamorphosed itself, and in this sphere also, education and its aspects have been transformed, adapting to a new reality. In this sense, in the present study, we chose the category of special education and, from it, we sought to glimpse its meaning and the conditions in which the teacher is inserted in that context. In order to contemplate this proposal, theoretical support was sought in different authors as Almeida (2003), Fonseca (1991), Freire (2002), Mazzotta (1993), Picchi (2002), among others, to contextualize the problem of special education, especially those scholars who have highlighted interest in the condition of inclusive education.

**KEYWORDS:** Education. Teacher.Society.

O paradigma do direito à educação não está centrado no planeta dos adultos, nem no sol da infância, mas ex-centrado no universo dos direitos do homem, onde não há pais e filhos, maiores e menores, professores e alunos, sujeitos diferentes e iguais em dignidade, liberdade e direitos. (Agostinho R. Monteiro)

### 1.1 A educação especial e o professor

A Educação Especial é um conjunto de recursos educacionais que busca favorecer o pleno desenvolvimento das potencialidades de alunos com necessidades educativas especiais, abrangendo os diferentes níveis e graus do sistema de ensino, com o objetivo de oferecer a este educando possibilidades de inserção aos meios social, educacional e profissional. Esta proposta da Educação Especial fundamenta-se em referenciais teóricos e práticos compatíveis com as necessidades específicas de seu alunado.

Para Mazzota (1993, p. 21), isso quer dizer que refere-se ao:

Conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentem necessidades educacionais muito diferentes da maioria das crianças e jovens.

O aluno portador de necessidades educativas especiais é aquele que apresenta algum tipo de dificuldade sensorial, cognitiva, múltipla, condutas típicas ou altas habilidades. De acordo com Pichi (2002), esse alunado “apresenta em caráter permanente ou temporário, algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva”. Geralmente, esses alunos necessitam de recursos especializados para o desenvolvimento de suas habilidades e/ou superação das dificuldades no âmbito escolar e de um aprendizado diferenciado que priorize e considere o seu limite, facilitando o seu acesso ao meio, integrando-os como cidadãos conscientes e participativos.

O trabalho voltado para a educação especial no Brasil é dever do Estado segundo a Lei nº. 9394/1996, que esclarece que “a oferta da educação especial é dever constitucional do Estado”, visando alternativas de atendimento educacional, desde o atendimento em instituições especializadas até a completa integração ao ensino regular. Este processo de integração escolar deve contar com o apoio de uma equipe interdisciplinar, tais como, o professor, o psicólogo, o fisioterapeuta, a fonoaudióloga, etc.

A equipe interdisciplinar trabalha por meio da avaliação diagnóstica com os alunos e, caso necessário, encaminha-o a um profissional habilitado para atuar na área com o intuito de ter a confirmação do diagnóstico, facilitando a identificação sobre em que modalidade o aluno se enquadra para as melhores condições do seu desenvolvimento.

Os diferentes tipos de atendimento oferecidos são conforme a necessidade específica do educando, que após o resultado da triagem será encaminhado para suas distintas modalidades de ensino.

O atendimento educacional será feito em classe, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. (Lei nº. 9394/1996).

Conforme as diretrizes da lei citada anteriormente percebe-se que é indispensável o ensino educacional oferecer atendimento aos alunos em classe especial, ou em escolas apropriadas, que possam dar suporte adequado às necessidades dos alunos.

## 1.2. As modalidades de ensino da Educação Especial

Com relação aos vários tipos de modalidades de ensino oferecidos, a divisão das modalidades acontece conforme o resultado da avaliação da triagem realizada pela equipe multidisciplinar. No entanto, o que se percebe é que tanto os pais quanto os educadores ainda enfrentam muitas dificuldades quanto ao tipo de atendimento adequado ao aluno. É o que afirma Mazzota (1993, p.32), quando diz que “na busca de soluções para o oferecimento de educação escolar apropriada aos vários tipos de alunos, um dos principais e mais frequentes pontos de dificuldades encontrados pelos educadores refere-se à decisão sobre as necessidades.” É fundamental que se faça essa avaliação criteriosa para subsidiar o encaminhamento mais adequado para não acontecer nenhum descaso com o aluno.

### 1.2.1 A classe especial

A classe especial funciona em uma escola de ensino regular, com uma média de 15 alunos portadores de necessidades educativas especiais, dando para esses, um ensino diferenciado dos demais alunos. Os alunos são encaminhados conforme o resultado da avaliação diagnóstica da equipe multidisciplinar. Geralmente, são alunos com deficiência mental leve, moderável, hiperatividade, déficit na aprendizagem.

O objetivo da classe especial é preparar os alunos para uma possível integração no ensino regular, utilizando-se de recursos pedagógicos bem dinâmicos e atrativos. Segundo Picchi (2002, p21), “o sistema de integração a ser escolhido considera o tempo de permanência da criança na escola: total ou parcial”. Geralmente, o ensino nas classes especiais conta com o monitoramento de uma equipe pedagógica, mas representa um apoio a longo prazo.

### 1.2.2 Sala de recursos

A sala de recursos é um ambiente preparado, cheio de recursos pedagógicos e audiovisuais. Funciona em uma escola do Ensino Regular tendo como objetivo colaborar e apoiar os alunos com necessidades educativas especiais durante o seu processo de integração e inclusão no ensino regular, como salienta Mazzotta (1993):

O professor da sala de recursos tem uma dupla função prestar atendimento direto ao aluno e indireto através da orientação e assistência aos professores de classe comuns às famílias dos alunos e aos demais profissionais que atuam na escola. Assim sendo, o professor especializado deve desenvolver o seu trabalho de forma cooperativa com os professores de classe comum. (MAZZOTA, 1993, p.25).

O educador trabalha em conjunto com o professor do ensino regular para subsidiar o trabalho desenvolvido com os alunos que são integrados no ensino regular. Esse processo acontece quando o aluno consegue superar a classe especial. Em seguida, ele é integrado nas séries do ensino regular, conforme seu desenvolvimento. Então, os alunos frequentam um horário no ensino regular e outro horário na sala de recursos, com um professor especializado, que acompanhará o progresso desse aluno.

### 1.2.3 Ensino itinerante

O ensino itinerante é uma modalidade de ensino, que se caracteriza pela prestação de serviços de um professor qualificado. Os educadores itinerantes visitam diversas escolas onde auxiliam o professor do ensino regular e os alunos com necessidades educativas especiais. Geralmente, este tipo de apoio especial é destinado aos alunos com deficiência auditiva e deficiência visual. Segundo Mazzota (1993, p. 35), "os professores itinerantes especializados visitam diversas escolas onde prestam atendimento aos professores de classe comum e aquela com aluno excepcional."

Percebe-se que neste caso o professor itinerante especializado não tem sua área de atuação apenas em uma única escola; pois tem a responsabilidade de acompanhar várias escolas e tendo que estar altamente preparado, com atividades diversificadas para as diferentes necessidades dos alunos. Conforme Kirk & Gallagher (1996), "conhecendo e diferenciando as habilidades pessoais de cada aluno."

### 1.2.4 Escola especializada ou de educação especial

A escola de Educação Especial é um ambiente organizado para atender especificamente alunos com necessidades educativas especiais bastante comprometidas em seu desenvolvimento. Complementando, Mazzota (1993), assegura que "a escola especial não atende alunos classificados como normais". Não atende, portanto, alunos ditos 'normais'. Existem algumas escolas especiais preparadas para atender apenas alunos portadores de uma determinada necessidade educativa especial, isto é, alunos deficientes mentais severos, ou alunos deficientes auditivos. Mas, a maioria das escolas especiais destina-se ao atendimento de alunos com diferentes e várias deficiências.

O trabalho desenvolvido pelas escolas especiais tem como proposta pedagógica a adaptação do currículo funcional, ou seja, trabalhos como AVD (Atividade da Vida Diária), vestuário, higiene, alimentação, habilidades motoras grossas, habilidades psicomotoras e habilidades social/afetiva. A Lei 9394/1996 enfatiza a importância de currículos, técnicas e recursos especializados que ofereçam suporte para o aluno.

Proporcionando ao aluno uma melhor adaptação ao meio social, a escola geralmente trabalha em conjunto com uma equipe multidisciplinar com professor da turma, professor de educação física, psicopedagoga, psicólogo, enfermeira, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, assistente social,

É necessário que o educador que trabalha na escola especial tenha compromisso com o trabalho e conhecimento na área para saber desenvolver as melhores metodologias. De acordo com Kirk & Gallagher (1996, p.45), "o professor deve saber como organizar um programa para uma determinada criança." Um programa que possa suprir as necessidades do aluno e que ofereça possibilidades para o desenvolvimento cognitivo desse aluno.

### 1.2.5 Oficina pedagógica

As oficinas pedagógicas são destinadas a alunos com necessidades educativas especiais que estejam com sua idade bem avançada. A proposta de trabalho é uma associação do ensino pedagógico com o ensino profissional, qualificando os alunos para ingressar no mercado de trabalho e desenvolver atividades profissionalizantes, acadêmicas, artísticas, esportivas, sociais, como modalidades de atendimento para aqueles que não podem prosseguir os estudos no fluxo comum.

Todavia, percebe-se que o professor tem que ser bastante criativo, construtivo e ter habilidade para o artesanato, pois ele precisará oferecer um trabalho que desenvolva as habilidades manuais dos alunos a nível cognitivo.

### 1.3 Integrar ou incluir?

Em termos gerais, a integração educativa escolar diz respeito a um processo de educar – ensinar crianças ditas normais com crianças portadoras de necessidades educativas especiais, juntas durante uma parte ou na totalidade do tempo de permanência na escola. Trata-se de um processo gradual e dinâmico que assume distintas formas segundo as necessidades e características de cada aluno, considerando o contexto sócio econômico.

A integração escolar dos alunos com necessidades educativas especiais é uma novação, implementada pelo sistema educativo português e brasileiro, que apela ao desempenho de competência específico por parte dos professores do ensino regular, os quais não tem recebido formação nesse sentido. (RIBEIRO & BAUMEL, 2003, p.53).

A integração dos alunos depende do êxito de sua integração escolar, isso implica na preparação das escolas regulares e da equipe pedagógica como um todo, sem desprezar um importante significado da integração familiar, primeiro núcleo social na vida de qualquer indivíduo. A integração implica reciprocidade de todos os meios envolvidos neste contexto, família, meio social e meio escolar. Assim, evidencia Fonseca (1991, p.24), que: “a integração na comunidade passa pela integração no sistema educacional”.

A educação inclusiva é o processo de educar conjuntamente nas classes do ensino regular, alunos ditos normais com alunos portadores ou não de necessidades educativas especiais. É o fazer parte desse meio, sentir-se pertencente. Uma educação para todos onde a cooperação, solidariedade, harmonia e igualdade caminham juntas.

A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais é um dos grandes desafios da educação especial, uma busca constante de maneiras e estratégias que viabilizem a inserção dos alunos, envolve uma movimentação de todos nesse contexto. Segundo Picchi (2002, p.13), “podemos dizer que a inclusão envolve movimento e integração, envolve ação”.

Os termos integração e inclusão evidenciam vários aspectos num processo educacional dos alunos com necessidades educativas especiais. Ambos os termos não podem ser entendidos sob um único enfoque. Por isso é necessário fazer a diferença das ideias e sentido que cada termo expressa.

No seu sentido etimológico, integração vem do verbo integrar que significa formar, coordenar ou combinar num todo unificado. Inclusão, do verbo incluir significa compreender, fazer parte de, ou participar de. (VOIVODIC, 2004, p.25/26).

Baseado no ponto de vista educacional, tanto a integração como a inclusão tratam da inserção do aluno com NEE no ensino regular, existindo apenas uma diferença peculiar referente a distintas situações do processo de inserção.

Percebe-se que a proposta da educação especial engloba vários aspectos sociais, políticos. Ao falar em necessidades educativas especiais deixa-se de pensar nas dificuldades específicas dos alunos e passa-se a significar o que a escola pode fazer para dar respostas as suas necessidades, de um modo geral.

A aprendizagem escolar está diretamente vinculada ao currículo, organizado para orientar, dentre outros, os diversos níveis de ensino e ações. Esclarecendo, portanto, Mazzota (1993), a importância do professor em todo o trabalho educativo institucional é primordial, principalmente na Educação Especial.

#### 1.4 O professor da educação especial

O professor é um profissional qualificado para atuar na educação, sendo mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Tratando-se da educação especial, o professor é o pivô deste contexto educacional, devendo estar familiarizado com o programa da educação especial para o bom desempenho de suas atividades pedagógicas.

O mestre é o pivô do sucesso de qualquer programa educacional. Sua competência é, talvez, um fator mais significativo na organização de um bom programa educacional para os portadores de deficiência. (MAZZOTA, 1993, p.42).

Na educação especial, o professor se torna o parceiro principal do educando. Afirma Picchi (2002), "parceiro maior do aluno, o professor da educação especial deve ser profícuo, além dos conhecimentos básicos para o desempenho de sua função docente", facilitando o processo ensino aprendizagem desse aluno.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o processo ensino-aprendizagem da educação especial é contínuo e a longo prazo. O professor que lida com essa área além de ser uma pessoa bastante criativa, dinâmica e paciente, tem que dispor de diversos recursos pedagógicos, lúdicos e audiovisuais, respeitando o limite de desenvolvimento de cada aluno.

Segundo Ribeiro & Baumel (2003, p.13), "o professor deverá analisar se os cenários de organização do ambiente de aprendizagem proporcionam lugar e condição para as necessidades desses alunos."

Quanto à formação do professor a nível Brasil ainda são poucos os estados que habilitam professores como educadores especiais. Geralmente, os professores que atuam nesta área são formados em pedagogia, normal superior ou até mesmo em magistério, principalmente, no Amazonas.

Sendo assim, eles participam de uma capacitação contínua sobre as diretrizes da educação especial. Sabe-se que o ideal seria que os educadores tivessem uma formação acadêmica nesta área, para terem um suporte e um conhecimento mais amplo.

A formação dos professores de educação especial deve ter em conta as seguintes áreas: teoria do comportamento, teorias da aprendizagem, neurobiologia da aprendizagem, processamento da informação, diagnóstico, psicopedagogia da leitura, da escrita e do cálculo, psicologia do desenvolvimento. (FONSECA, 1995, p. 220).

Portanto, percebe-se a grande importância da qualificação adequada do educador especial. Afirma Freire (2002) que "ensinar exige pesquisa". Na educação especial esta pesquisa é contínua e necessária.

Esta transformação do conhecimento em experiência está relacionada à interação do professor e aluno, pois esta dinâmica configura-se na sensibilidade, no olhar, no sentir e no reconhecer no outro, suas diferenças individuais, respeitando seus limites, sendo firmes em suas condutas e seguros diante dos alunos.

De fato, torna-se um grande desafio para o professor. Conforme Ribeiro & Baumel, 2003, p.13, "o atendimento das diferentes necessidades educativas dos alunos é certamente o desafio mais importante que o professor tem de enfrentar em nossos dias."

Enfatiza Almeida (2003), que o professor recebe toda uma carga de trabalho, ele sofre de modo direto e permanente a tensão que se coloca no interior da escola, presente na fragmentação do trabalho educacional, na busca de conteúdo conveniente, a distinta modalidade educacional, na sua valorização profissional e competitividade que desqualificam o seu trabalho.

Fonseca (1991) defende a tese de que todo professor da Educação Especial tenha uma formação contínua dos aspectos da deficiência, para ele sentir-se melhor preparado e confiante para esta modalidade de

ensino.

A presença de professores bem qualificados e confiantes é essencial, pois são eles que muito contribuem no desenvolvimento do aluno, para que este possa explorar o mundo.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. Psicologia Escolar: ética e competência na formação e atuação profissional. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.
2. BRASIL. Lei 9.394, de 20/12 de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Editora do Brasil, 1996.
3. FONSECA, Vitor da. Educação Especial. 3ª edição. Local. Porto Alegre: Artes Médias, 1991.
4. \_\_\_\_\_. Educação Especial: Programa de estimulação precoce - Uma introdução às ideias de Feuerstein. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.
5. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
6. KIRK, Samuel A. & GALLAGHER, James J. Educação da criança excepcional. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
7. MAZZOTTA. Marcos José da Silveira. Trabalho docente e formação de professores de educação especial. São Paulo: EPU, 1993.
8. PICCHI, Magali Bussab. Parceiros da inclusão escolar. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
9. RIBEIRO, Maria Luiza Sprovieri & BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho. (Orgs). Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercampo, 2003.
10. VOIVODIC, Maria Antonieta. Inclusão Escolar de crianças com Síndrome de Down. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.



# Publish Research Article

## International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

### Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

### Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal  
258/34 Raviwar Peth Solapur-  
413005, Maharashtra  
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com